

A RECONFIGURAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA DE JORNAL NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriano Rodrigues de MELO (UFMG)

RESUMO: O presente artigo tem a intenção de analisar como os gêneros discursivos são reconfigurados ao serem incorporados pelos manuais didáticos de língua portuguesa. Estas reconfigurações, devido em grande parte a alterações nos aspectos dos gêneros, fazem com que os gêneros incorporados pelos manuais didáticos sofram transformações. Na abordagem do tema será utilizado como corpus um manual didático de língua portuguesa de 6º série que traz incorporado, entre outros gêneros, uma notícia de jornal. O instrumental teórico utilizado será a teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau pelo fato de que essa teoria parece dar conta da complexidade da definição do gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Texto, Gênero.

SUMMARY: The present article has the intention to analyze as incorporated the discursivos sorts are reconfigured when being for didactic manuals of Portuguese language. These reconfigurations, had to a large extent the alterations in the aspects of the sorts, make with that the sorts incorporated for didactic manuals suffer transformations. In the boarding of the subject a didactic manual of Portuguese language of 6º will be used as corpus series that brings incorporated, among others sorts, a periodical notice. The used theoretical instrument will be the semiolingüística theory of Patrick Charaudeau for the fact of that this theory seems to give account of the complexity of the definition of the sort.

KEY WORDS: Discourse, Text, Genre.

1. Introdução

O manual (ou livro) didático de língua portuguesa é um dos principais instrumentos pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Estudos têm comprovado que o trabalho com os gêneros discursivos diversifica e amplia a capacidade dos alunos em produzir textos orais e escritos; e também aprimora a capacidade de recepção, ou seja, melhora a capacidade de leitura, compreensão e interpretação de textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), atentos a importância dos gêneros discursivos, orientam que o ensino de língua portuguesa seja realizado utilizando-se diferentes gêneros discursivos: “Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los.” (PCN’s, 2000, p.30)

Para seguir as orientações dos PCN’s os manuais didáticos de língua portuguesa (a partir de agora MDLP) servem de suporte para uma grande quantidade de gêneros discursivos. O MDLP é um gênero que incorpora outros gêneros discursivos, intercalando-os a fim de atender a um propósito didático. Percebe-se claramente a intenção de seguir as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), embora eles não apresentem de forma clara o conceito de gênero.

A incorporação do gênero notícia de jornal pelo manual didático traz algumas modificações nas características de definição do gênero, já que a mudança situacional trará mudanças nas restrições e parâmetros característicos dos gêneros. Estas “mudanças” nas características do gênero são consideradas neste trabalho como reconfigurações, conceito pertinente pela nova postura assumida diante do gênero: de um tipo situacional marcado por condições sociais, históricas e circunstanciais, para um simples texto.

No campo das ciências da linguagem, pouco se tem estudado sobre as características dos gêneros discursivos, e pouco se tem avançado no entendimento de que os gêneros discursivos não podem ser identificados apenas por características formais. O presente artigo, desta forma, contribui para os avanços que a teoria semiolingüística tem proporcionado aos estudos dos gêneros discursivos.

2. Conceitos básicos da análise do discurso

A Análise do Discurso preocupa-se em analisar os diferentes discursos presentes no meio social. Tal preocupação torna-se legítima porque o homem como ser social apropria-se dos discursos sociais, apesar de também acrescentar algo aos discursos, como se lhe fossem próprios.

Convém neste ponto fazer alguns esclarecimentos a respeito do que seja o discurso segundo a teoria que está sendo utilizada. O discurso é o lugar da encenação da significação, ou seja, ao lermos um texto nos deparamos com informações que estão dentro do texto; entretanto, estas informações somente ganham um significado completo quando são levados em conta elementos extralingüísticos como a situação de comunicação, os parceiros envolvidos etc. Segundo CHARAUDEAU (2001: 26):

O discurso esta relacionado ao fenômeno de encenação do ato de linguagem. Esta encenação depende de um dispositivo que compreende dois circuitos: um circuito externo, que representa do lugar do fazer psicossocial (o situacional) e um circuito interno que representa o lugar da organização do dizer.

Ao expor a teoria do ato de linguagem, Charaudeau (2001) constata que se pode agir no mundo por meio da linguagem. O autor considera que o ato de linguagem compreende dois circuitos indissociáveis um do outro: o situacional e o discursivo. O espaço situacional (circuito externo) é o que envolve os parceiros na situação de comunicação (EUc, TUi), ele representa os sujeitos psicossociais, seres empíricos do ato comunicativo. O espaço discursivo (circuito interno) é o lugar onde se encontram os seres da fala, sujeitos discursivos (EUe, TUD) que assumem diferentes papéis dependendo das restrições e regulações da situação de comunicação. Neste circuito estão representados os sujeitos imaginários que surgem como figurações do ato de linguagem: o EUe é aquele que possui diferentes faces dependendo da interação comunicativa; o TUD é a imagem de um sujeito ideal que receberá a mensagem.

3. Definição dos gêneros discursivos

Para Charaudeau (2004) a definição de gêneros discursivos deve levar em conta a ligação de diferentes aspectos que funcionam de maneira articulada: ancoragem social do discurso, atividades languageiras, características formais e natureza comunicacional. De acordo com o autor (2004, p.15): o *aspecto da ancoragem* social que funda os gêneros, unindo-os a diferentes práticas sociais que se instauram em uma sociedade. (...) todo domínio de prática social, tende a regular as trocas, e, por conseqüência a instaurar as regularidades discursivas (...).” (grifo do autor)

Uma determinada esfera de atuação social (domínio) é responsável por estruturar a comunicação, ou seja, um domínio de práticas sociais é responsável por trazer regularidades lingüísticas a um domínio de práticas languageiras. Assim, fica constatado que os gêneros, práticas languageiras, são influenciados por fenômenos sociais e são dependentes da situação comunicativa em que são enunciados. Esta mesma idéia é encontrada em Bakhtin (2003, p. 268) que considera que os gêneros “refletem de modo mais imediato, preciso e flexível todas as mudanças que transcorrem na vida social.”

Todo texto materializa-se em algum gênero, desta forma há uma ligação entre as configurações do gênero e a situação de produção do texto. Segundo Emediato (2003, p. 64)

Um texto, antes de ser uma construção lingüística, seria, nesta perspectiva, uma construção social tipificada pela experiência comunicacional dos agentes. Uma tal perspectiva pressupõe, pois, que o gênero, antes de ser um tipo textual, configura-se como um *tipo situacional*.” (grifo do autor)

As atividades languageiras dizem respeito à articulação entre as práticas sociais e a configuração textual. A situação em que o enunciado ocorre traz restrições discursivas na utilização da linguagem.

Durante muito tempo na caracterização de gêneros discursivos levou-se em conta principalmente as recorrências formais do texto. Segundo Emediato (2003, p. 68) “Sem dúvida, não há como falar em gênero sem postular a existência de regularidades formais. (...) entretanto, a característica da recorrência formal, por si mesma, não garante, absolutamente, a especificidade de um tipo de texto (...).”

Não é coerente levar em conta as recorrências formais do texto como único elemento caracterizador do gênero. Para isto, seria necessário constatar que aquela recorrência formal pertence somente aquele gênero do discurso.

A natureza comunicacional refere-se à relação contratual que estabelece-se entre os parceiros em uma situação de comunicação. O contrato relaciona o lingüístico e o situacional, indicando que a situação de comunicação disponibiliza parâmetros lingüísticos já disponíveis antes mesmo do ato de linguagem, ou seja, o contrato fornece restrições e parâmetros para que os parceiros possam compreender-se e comunicar-se.

Segundo Charaudeau (2001, p.31) a relação contratual depende de três componentes :

- comunicacional, concebido como o quadro físico da situação de comunicação: parceiros, o canal de comunicação, etc.
- psicossocial, concebido em termos de estatutos que os parceiros são capazes de reconhecer um no outro: idade, sexo, classe social, etc.
- intencional, concebido como o conhecimento que cada um dos parceiros faz sobre si mesmo e sobre o outro, de forma imaginária, fazendo apelo a saberes supostamente partilhados.

Através do quadro teórico exposto, é possível analisar como alguns elementos de definição dos gêneros são modificados quando se altera a situação de enunciação do gênero. Isto faz com que características dos gêneros discursivos sejam alteradas e modificadas.

4. A reconfiguração dos gêneros discursivos

O manual didático é um gênero que incorpora outros gêneros discursivos, apropriando-se deles e colocando-os a serviço do discurso didático. A intenção é de mostrar ao aluno que todo tipo de texto é marcado por características e restrições que devem ser levadas em conta na produção ou na interpretação destes gêneros. Por isto, há no manual didático diversos gêneros com a função de simular a diversidade de textos com que o aluno se deparará ao transitar pelos espaços sociais.

O gênero notícia de jornal (anexo 1) é um exemplo de gênero utilizado pelo MDLP para atender a finalidade didática do manual. O gênero notícia de jornal mesmo mudando de suporte (suporte jornal para MDLP) mantém as mesmas características formais do texto: o uso do discurso direto, sujeitos elípticos, advérbios, etc. mantêm a mesma importância e utilidade no texto incorporado pelo manual didático. Nos exercícios propostos pelo MDLP (anexo 2), entretanto, não são exploradas as restrições características do gênero. As atividades do MDLP se limitam em fazer com que o aluno recorte informações do texto e as cole como resposta, experiência relacionada à tradição de leitura e escrita.

O gênero notícia de jornal ao ser intercalado às páginas do MDLP passa de um domínio de práticas relacionadas ao jornalismo para um domínio de práticas didáticas. Isso faz com que ocorra variação nos parâmetros situacionais do texto promovendo reconfigurações no gênero. A mudança na situação de comunicação faz com que sejam instituídas diferentes restrições ao gênero, trazendo mudanças lingüísticas ao texto que passa a ter outras regulações.

Em uma notícia de jornal a data é um elemento essencial para o gênero: uma pessoa não dará a mesma importância a uma notícia de jornal de um ano atrás. Entretanto, ao ser intercalado pelo MDLP a notícia de jornal deixa de depender da data. Assim, um elemento importante para a significação do gênero perde a sua finalidade e utilidade quando este é apropriado pelo MDLP.

O nome do jornal em que a notícia é veiculada também é um elemento importante para a compreensão do gênero: uma notícia de jornal pode ganhar maior ou menor credibilidade dependendo do jornal que a enuncia. Quando a notícia de jornal é apropriada pelo MDLP o nome do jornal deixa de ser um elemento na produção de sentido do gênero. O nome do jornal, um elemento caracterizador do gênero, deixa de ser importante dentro do manual didático.

A informatividade da notícia de jornal também é um importante elemento caracterizador do gênero: toda notícia traz informações sobre acontecimentos recentes. Na intercalação do gênero notícia pelo MDLP a informatividade deixa de ser uma característica do gênero: no manual didático as notícias possuem um distanciamento temporal com o fato ocorrido de maneira que não há nenhuma informação recente sendo veiculada pela notícia.

A disposição do texto na página é um elemento que influi na maneira de se ler a notícia jornalística, sendo um elemento importante e intrínseco ao gênero. Ao dar-se a intercalação do gênero notícia de jornal

pelo MDLP a disposição da notícia na página não aparece (devido aos recortes feitos). Desta forma, um elemento importante do gênero é modificado a tal ponto de não mais ser necessário.

A finalidade do gênero notícia de jornal também é modificada quanto à intercalação pelo MDLP. A finalidade de uma notícia de jornal em sua situação efetiva de comunicação é relatar acontecimentos recentes a uma pessoa pertencente a instância cidadã e que precisa saber das coisas. No gênero intercalado, a finalidade modifica-se: servir de suporte para atividades de análises textuais e para o ensino de gramática. O mesmo texto é recebido de forma diferente, reconfigurado pela mudança de sentido que os interlocutores atribuem ao texto.

A notícia de jornal no MDLP prevê outros tipos de parceiros: na sua situação efetiva de comunicação eram parceiros o jornalista e o leitor; no manual os parceiros são o autor do manual didático (é a grande voz que enuncia todos os textos) os alunos de 6º série (o manual é destinado a esses alunos) e os professores da 6º série (o autor sabe que precisa agradar aos professores para que eles optem pelo seu manual). Desta forma, ocorrem no gênero mudanças que vão determinar a relação contratual entre os parceiros. Segundo Charaudeau & Maingueneau (2004, p.132) o contrato de comunicação:

É o que permite aos parceiros de uma troca linguageira reconhecerem um ao outro com traços identitários que os definem como sujeitos desse ato (identidade), reconhecerem o objetivo do ato que os sobredetermina (finalidade), entenderem-se sobre o que constitui o objeto temático da troca (propósito) e considerarem a relevância das coerções materiais que determinam esse fato (circunstâncias).

O fato da notícia de jornal pressupor outros parceiros na interação comunicativa altera uma característica do contrato que envolve a notícia jornalística: notícia de jornal previa como parceiros o jornalista e os leitores de jornal inseridos em uma determinada esfera de atuação social; há no manual parceiros envolvidos em uma esfera de atuação didática (autor do manual, professores e alunos), seres que não estão interessados na notícia, mas sim em um propósito pedagógico).

Uma notícia de jornal é enunciada através de elementos que são padrões referenciais que possibilitam o reconhecimento do gênero e, portanto, o controle da sociedade. Uma notícia de jornal é sempre uma versão de uma notícia de jornal representada na memória dos indivíduos. O MDLP ao incorporar a notícia de jornal elimina algumas normas de referência do gênero.

As configurações textuais ocasionadas pela situação de comunicação jornalística não fazem mais sentido na situação de comunicação didática (ver anexo 1): o uso das iniciais dos nomes dos garotos de rua na notícia era para preservá-los pelo fato de serem menores de idade (13, 13, 15 e 17 anos). Na época da leitura da notícia (data de utilização do manual 5 anos depois), não haveria mais motivo para usar as iniciais das pessoas envolvidas, visto que os personagens da notícia já não são menores.

5. Conclusão

Concluindo, o gênero notícia de jornal reconfigura-se ao ser intercalado ao MDLP por não levar-se em conta que o gênero configura-se como um tipo situacional. Embora os gêneros jornalísticos venham enriquecer o ensino de português, ao serem transportados para o manual didático sofrem inevitavelmente reconfigurações que dizem respeito ao modo como passarão a ser consumidos na situação didática.

O gênero, ao ser intercalado pelo manual didático, passa por modificações em seus elementos caracterizadores devido à mudança situacional ocorrida. Desta forma, dentro de um manual didático, não há um gênero notícia de jornal, prática comunicativa histórica e socialmente estruturada, e sim um texto jornalístico, produto de um processo que é o discurso.

Considera-se que melhor do que simular o uso dos gêneros na escola é propiciar situações concretas de uso do gênero em que o aluno possa estar em contato com as condições de produção que marcam e determinam os gêneros do discurso.

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: HUGO, Mari; MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (Org.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001. p. 23 a 37.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: Ida Lúcia; MELLO, Renato de (Org.). *Gêneros: Reflexões em Análise do Discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004. p. 13 a 41

EMEDIATO, Wander. Os gêneros discursivos como tipos situacionais. In: MARI, Hugo, et. al. *Análise do discurso em perspectivas*. Belo Horizonte: Nad-Fale-UFMG, 2003

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TERRA, Ermani; CAVALLETE, Floriana. *Português para todos, 6º série*. São Paulo: Scipione, 2005.

Anexos

Anexo 1

Hora a do texto

Só a roupa do corpo

E. O., 13, C. E, 13, e M. C., 15, moram embaixo do elevado Costa e Silva, o famoso Minhocão, que fica na região central de São Paulo.

Os três têm família e casa para morar, mas preferem viver na rua. “Saí de casa por causa do meu padrasto”, conta C. Os amigos vivem juntos, só com alguns trapos. O que eles fazem para se distrair? “A gente brinca, zoa por aí e fica deitado”, diz E.

(Folha de S.Paulo, 27 out. 2001. Folhinha on-line)

Anexo 2

Atividade

Texto 1

1. Esse texto é uma pequena notícia. Apesar de curta, ela apresenta os elementos básicos da informação, que você já conhece: quem é notícia, o que aconteceu, onde, quando, como e por quê. Indique, no caderno, os elementos dessa notícia.

Quem? O quê? Onde? Quando? Por quê?

2. O jornalista que escreveu a notícia certamente foi até o local onde os garotos vivem e conversou com eles. Além dos elementos básicos da notícia, podemos perceber que ele procurou saber outras coisas. Indique-as no caderno.

3. Muitas informações são dadas de forma direta, com a transcrição literal (exatamente daquilo que foi dito) das palavras dos meninos. Copie no caderno o que nos indica que a transcrição desse texto é literal.

4. Você diria que colocar as palavras dos garotos no texto atribui maior veracidade à notícia? Por quê?

“A gente brinca, zoa por aí e fica deitado.” Quem diz essa frase é E., um menino. Agora considere-a do ponto de vista gramatical: o sujeito de brinca, zoa e fica é “a gente”, uma expressão feminina.

a) Pensando nisso, como deveria ficar o adjetivo deitado? Escreva no caderno.

b) Por que o menino usou o adjetivo na forma masculina? Explique no caderno.